



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



**REI**  
REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 12 – Nº 26 – Julho – Dezembro 2017  
Semestral

**ISSN: 1809-6220**

*Artigo:*

## ***OS TRÊS PORQUINHOS EM DUAS VERSÕES***

*Autora:*

**GUADAGNIN, Alana<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras, literatura-Inglês pela Universidade de Passo Fundo. Atualmente professora de Língua Inglesa dos Anos Iniciais e Finais do Centro de Educação IDEAU- Colégio Santa Clara, Getúlio Vargas/RS. Endereço: Rua Constante Richetti, 167, Centro, Getúlio Vargas/RS. E-mail: alanaguadagnin@ideau.com.br

## OS TRÊS PORQUINHOS EM DUAS VERSÕES

**Resumo:** O presente artigo aborda a importância da literatura infantil focada nos contos de fadas. A partir da retomada da importância dos contos de fadas, realizou-se duas análises do conto *Os Três Porquinhos*, sendo a primeira, a original de Joseph Jacobs e a segunda, uma das adaptações, de Walt Disney. Tais análises objetivam exemplificar a importância dos contos de fadas em sua forma original para o desenvolvimento da criança. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a partir dos pressupostos teóricos de Bruno Bettelheim, Mario e Diana Corso, Fanny Abramovich, Vera Teixeira de Aguiar, José Juvêncio Barbosa, Luiz Carlos Cagliari, José Antônio Castorina, Delia Lerner, Angélica Miranda, Ana Teberosky e Teresa Colomer, John Gottman e Joan Declaire para evidenciar o valor da literatura infantil e a importância dos contos de fadas em sua forma original para serem passados entre gerações e em diferentes contextos, tendo como objetivo geral de mostrar a atuação dos contos de fadas no desenvolvimento da criança.

**Palavras-chave:** Contos de Fadas; Os Três Porquinhos; Literatura Infantil; Criança.

**Abstract:** This article discusses the importance of children's literature focused on fairy tales. From the resumption of the importance of fairy tales, two analyzes were made of the fairy tale *The Three Little Pigs*, the first being the original Joseph Jacobs and the second, one of the adaptations, of Walt Disney. Such analyzes aim to exemplify an importance of the fairy tales in their original form for the development of the child. It is a bibliographical research, based on the theoretical presuppositions of Bruno Bettelheim, Mario e Diana Corso, Fanny Abramovich, Vera Teixeira de Aguiar, José Juvêncio Barbosa, Luiz Carlos Cagliari, José Antônio Castorina, Delia Lerner, Angélica Miranda, Ana Teberosky e Teresa Colomer, John Gottman and Joan Declaire to highlight the value of children's literature and the importance of fairy tales in their original form to be passed between generations and in different contexts, having as general objective to show the performance of the fairy tales in the development of the child.

**Keywords:** Fairy Tales; The Three Little Pigs; Children's Literature; Child.

### 1 INTRODUÇÃO

Os contos de fadas, as histórias infantis, são passadas de geração em geração por meio da história oral ou do registro escrito. Entretanto, muitos desses contos e histórias sofreram mudanças ao longo dos tempos e acabaram perdendo sua essência e valor.

Partindo dessa premissa, reflete-se sobre a importância de levar à criança as histórias e contos originais, ou sem a influência cinematográfica para que ela pense sobre seus problemas e, ao mesmo tempo, identifique-se com o universo que o personagem daquele conto, daquela história apresenta e vive.

O conto de fadas como gênero literário tem uma função social, fazendo a criança ou até mesmo o adulto que lê conhecer o mundo em que vive e isso se dá por meio das problemáticas em que os personagens se encontram. Bruno Bettelheim (1980) diz que a criança pode enxergar o mesmo conto de fadas de várias maneiras, isso vai depender do momento que ela está vivendo, assim, o sujeito pode encontrar no conto um modo para

amenizar um conflito pessoal, pois no seu interior se identifica com os conflitos vividos pelos personagens e procura superar, como explica Bettelheim (1980, p.95):

Os contos de fadas oferecem personagens nas quais ela pode exteriorizar sob formas controláveis aquilo que se passa em sua mente. Os contos de fadas mostram à criança de que modo ela pode corporificar seus desejos destrutivos numa personagem, obter de outras satisfações almeçadas, identificarem-se com uma terceira, ter ligações ideais com uma quarta, e daí por diante, segundo requeiram as suas necessidades do momento.

As histórias infantis e os contos de fadas utilizam uma linguagem simbólica e é por meio dessa linguagem que a criança cria os símbolos que dão suporte aos elementos do mundo interior para o mundo exterior, construindo valores que desenvolvem o senso crítico e refletem sobre suas ações. A segurança que os contos de fadas oferecem assim como a reflexão íntima que implica a criança fazer de si mesma é de extrema importância para seu desenvolvimento psíquico saudável.

Como um recurso de ensino-aprendizagem os contos de fadas se tornam muito importante, despertando principalmente o prazer pela leitura. Quando a história começa com o famoso “Era uma vez”, a criança já está preparada para entrar em um mundo mágico segundo sua imaginação alcança, com lugares encantados e maravilhosos, isso faz com que a criança continue a leitura para saber o que acontecerá no final e assim experienciando o prazer da leitura.

Quando se fala em literatura infantil, o gênero contos de fadas é um maravilhoso recurso para o desenvolvimento da imaginação da criança, uma vez que contém histórias com elementos da sua realidade misturados com o fantástico, os contos de fadas despertam a imaginação e a criatividade daquele que está ouvindo e transmitindo, fazendo-os viajar em um mundo encantando.

Os contos de fadas ajudam a criança a fortalecer o seu senso crítico, se perguntando, querendo saber mais, mudando de opinião, duvidando, enfim, se emancipando. O leitor se sente convidado a se juntar a um momento de fantasia, criando uma interação entre a história e o leitor levando em conta a forma de se expressar de cada um, colaborando na formação de uma personalidade crítica sobre o seu meio social. Na visão de Gloria Radino (2003, p.40), a história, os contos de fadas são vividos e experimentados pelas crianças como meio de transformação, contribuindo para a construção de seu lado crítico e na formação de sua autonomia.

A criança em contato com os contos de fadas amplia o seu poder imaginativo e criativo podendo lidar melhor com as suas necessidades emocionais e psicológicas, proporcionando o desenvolvimento integral do ser. Os contos como se referem a problemas interiores, favorecem o desenvolvimento criando soluções para dificuldades vividas pela criança, fazendo-a enfrentar no desenrolar-se do seu crescimento. É o que afirma Bruno Bettelheim (2004, p.20):

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança.

Neste contexto, o presente artigo busca introduzir um estudo investigativo e crítico a respeito da utilização dos contos de fadas na vida das crianças. Para tanto se utilizou uma pesquisa bibliográfica, tendo como suporte os autores Bruno Bettelheim, Diana Lichtenstein Corso, Mário Corso e a literatura pertinente existente em livros, periódicos e meios eletrônicos de pesquisa. Como também foram feitas duas análises de diferentes autores e versões do conto *Os três porquinhos*, a primeira análise feita foi a do conto original de Joseph Jacobs e a segunda análise é da versão de Walt Disney.

As duas análises da história *Os três porquinhos* foram feitas com o intuito de mostrar como os significados e os valores mudam dependendo da versão e do autor, e como é importante passar para a criança o conto original, pois ele exerce no sujeito leitora uma influência muito importante na formação da personalidade. O objetivo desse trabalho é de observar a influência dos contos de fadas, tanto originais quanto suas adaptações e atualizações, no imaginário infantil.

## 2 A ORIGEM DOS CONTOS DE FADAS

A origem dos contos de fadas não tem uma data específica, pois fazem parte do folclore de vários povos, sendo contadas de modo oral muito antes de serem escritas, elas relatam a sabedoria popular e os conteúdos da condição humana. Os contos de fadas são de origem celta, contendo situações maravilhosas. O maravilhoso é o uso que fazemos do imaginário ligado à magia.

Os contos de fadas destinados a crianças surgem, então, na Europa, na Idade Média moderna com a tradição oral, histórias que foram transmitidas de geração para geração através dos tempos. Os contos de fadas ficaram marcados por seus heróis estarem sempre em uma situação inferior em relação ao meio em que vivem, mas com ajuda de elementos mágicos conseguem superar os seus obstáculos.

Inicialmente, os contos de fadas não tinham o intuito de serem escritos para crianças, não era uma literatura feita para crianças. Segundo Coelho (1987), com o passar do tempo, surge uma mudança, uma transformação, que começa no século XVII, com Charles Perrault na França, prosseguindo no século XVIII, com os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm na Alemanha, no século XIX, com Hans Cristian Andersen, na Dinamarca, e por último no século XX, com Walt Disney na América.

Nascido na França em 1628, Charles Perrault publicou *os Contos de ma Mère l'Oye* (contos da Mamãe Gansa), na sua capa havia o desenho de uma velha fiandeira, pois naquela época era costume entre as mulheres contar histórias enquanto fiavam. O livro não tinha intenção de ser publicado para crianças, mas Perrault acabou adaptando o conto “-A Pele de Asno-”, mostrando certa intenção de escrever para as crianças, com a finalidade de passar uma lição moral. Charles Perrault escreveu vários contos que se tornaram muito conhecidos por crianças e também adultos, como por exemplo: *Chapeuzinho Vermelho, O Barba Azul, O Gato de Botas, A Bela Adormecida no Bosque, A Gata Borralheira*.

Os irmãos Grimm, foram folcloristas e linguistas, que por treze anos, recolheram histórias ouvidas de povos oralmente, com a finalidade de caracterizar o espírito alemão. Em 1812, publicaram o seu primeiro volume, que obtinha histórias que foram contadas oralmente em Hessen (local de nascimento de ambos), particularmente nos distritos de Meno e Kinzing, do condado de Hanau. Já em 1814, os irmãos conseguem terminar o segundo volume, em que grande parte das histórias foi contada pela senhora Viedhmaennin, uma camponesa que vivia em Niedezeahn, perto de Kassel. Os irmãos Grimm editaram 210 histórias, sendo Jacob o irmão mais instruído, porém Wilhelm era o irmão que continha a animação e inspiração para poesia. A maior parte de seus contos pode ser encontrada nos dois volumes originais, como por exemplo: *A Bela e a Fera, A Gata Borralheira, João e Maria e Pele de Urso*.

Hans Christian Andersen nasceu em uma família humilde, o seu pai era sapateiro e sua mãe camponesa iletrada. Em 1835, Hans escreve quatro contos que foram voltados às crianças. Produziu 168 histórias até o ano de 1872. Ele gostava de escrever seus contos

baseados em sua infância sofrida, sempre com a intenção de uma moral ou de um ensinamento, como por exemplo: *O Patinho Feio*, *A Pequena Sereia* e *a Pequena Vendedora de Fósforos*.

Walt Disney foi produtor de desenhos animados, cineasta e animador. Nenhum conto de fadas foi criado por ele, mas, sim, adaptado, voltado para as crianças, com a intenção de passar valores e também a tradição americana. Segundo Costa e Baganha (1989), os contos de fadas foram adaptados, mas acabaram distorcidos e com um significado muito diferente de seu conto original. Várias partes dos contos originais foram mudadas para não assustar ou traumatizar as crianças, impossibilitando-as de entrar em um conflito interior em busca de solução.

Os contos de fadas abordam temas que tratam da realização interior ou existencial do personagem. Segundo Coelho (1987), as fantasias dos contos de fadas manifestam as dificuldades e obstáculos que precisam ser enfrentados, para que assim o herói conquiste a sua autorrealização. O problema parte de algo vinculado à realidade e seu desenvolvimento, sempre em busca de uma solução, no plano da fantasia, com a admissão de elementos mágicos. A recomposição da ordem se realiza no desfecho da narrativa, quando se retoma o real.

Os acontecimentos e os personagens existentes nos contos de fadas, segundo Bettelheim (1980), mostram os conflitos internos, apontando sempre para uma solução e novos caminhos à procura de uma humanidade mais grandiosa.

As soluções apresentadas nos contos de fadas não são explicitadas, deixando que as crianças tenham a possibilidade de complementar com as suas fantasias, podendo aplicar essas soluções em suas vidas, lidando com as experiências internas e fundamentais do existir. Os contos abordam as dificuldades que as crianças possuem na fase de crescimento, mas que se enfrentados com coragem podemos vencer. A criança se identifica com os desejos, esperanças e temores de cada história, criando e recriando situações semelhantes.

Bettelheim quando escreveu *A Psicanálise dos contos de fada*, reconheceu a importância dos contos no desenvolvimento psicológico e na vida emocional e interna que surge do inconsciente das crianças. Usando de uma linguagem simbólica, os contos de fadas trabalham com os conflitos e ansiedades infantis, dando a oportunidade de a criança lidar com as dificuldades externas e internas.

Os contos continuam sendo transmitidos de geração em geração, e essa é uma característica que vem do passado e continua até hoje, mas no contexto atual acontecem

algumas adaptações do conto original, mudando o sentido e o valor. Para que os contos consigam trabalhar de forma significativa com a criança em suas experiências internas e externas, é preciso que eles não sofram cortes e adaptações, pois os símbolos que os contos criam se organizam na história formando valores, que se mutilados podem perder a sua significação global.

## **2.1 O desenvolvimento da criança por meio dos contos de fadas**

Antigamente os contos de fadas tinham como objetivo ensinar as crianças os valores morais da época. Atualmente, eles ganharam novos valores, passando a ter como função incentivar a imaginação e criação da criança. A narração que traz magia, ajuda na formação do ser humano, direcionando a criança para a vida adulta, sendo observadora e crítica. Segundo Bettelheim (1980), o conto de fadas está inserido, numa estrutura de situações e personagens onde há luta contra grandes dificuldades, mas se este for corajoso, enfrentando os obstáculos, tornar-se-á um vencedor.

Os valores de cada personagem as dividem entre o bem e o mal, o belo e o feio, o detentor de poder e o oprimido, fazem com que a criança pense nesses valores para aprender a viver em sociedade. Esses valores sendo passados de maneira simbólica, formam a consciência ética da criança.

Os contos de fadas contêm histórias que fazem os indivíduos refletir sobre sua vida, pois estão entrelaçadas aos problemas vividos e que o homem tem de enfrentar durante o seu crescimento emocional. A criança passando pelo momento de transformação irá refletir sobre os valores morais que a história está apresentando. Coelho afirma que é: por meio dessa perspectiva que os contos de fada, as lendas, os mitos, etc.; também deixaram de ser vistos como ‘entretenimento infantil’ e vêm sendo redescobertos como autênticas fontes de conhecimento do homem e de seu lugar no mundo (COELHO, 2003, p.17).

Como os contos de fadas estão ligados a um problema da realidade como a busca dos Três porquinhos pela sua independência e amadurecimento. Buscando solucionar os problemas surgem alguns personagens “mágicos” como fadas, bruxas, anões, etc. Segundo Bettelheim (1980, p.19):

Só partindo para o mundo é que o herói dos contos de fada (a criança) pode se encontrar; e fazendo-o, encontrará também o outro com quem será capaz de viver feliz para sempre; isto é, sem nunca mais ter de experimentar a ansiedade de separação. O conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança – em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente – a abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente.

Essas histórias têm um grande enriquecimento interior para quem as lê. A mensagem passada nos contos de fadas é de que uma luta contra as dificuldades da vida é inevitável, mas ao enfrentar com coração esses obstáculos, será vitorioso. Por isso, os contos de fadas proporcionam à criança um autoconhecimento para pensar nos valores morais e culturais do meio social.

Segundo Bettelheim (1980, p.13), para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Deve estimular-lhe a imaginação, ajudá-la a tornar claras suas emoções, reconhecer plenamente suas dificuldades, e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

A criança quando entra no “mundo” de um conto de fadas, ela começa a imaginar soluções para os seus problemas, tomando atitudes de adultos, buscando alternativas para os problemas que a afligem. Na criatividade da imaginação, os seus desejos são facilmente realizados, a criança cria e recria situações, para que com isso ela satisfaça as necessidades do seu interior. Bettelheim diz que a criança precisa entender seu inconsciente, para que assim possa dominar seus problemas psicológicos de crescimento, superar e passar pelas suas decepções narcisistas, dilemas edípicos e ter a capacidade de abandonar as dependências infantis, para que assim obtenha um sentimento de individualidade valorizando-se.

### **3 AS DIFERENTES VERSÕES DO CONTO *OS TRÊS PORQUINHOS***

#### **3.1 *Os três porquinhos*, de Joseph Jacobs**

*Os três porquinhos* é um conto de fadas em que os personagens são todos animais. Sendo um conto muito antigo, as primeiras edições datam do século XVIII, mas, na realidade, o conto já era repassado oralmente muito antes. Uma das versões do conto de fadas clássico que vamos dar ênfase é a do pesquisador australiano Joseph Jacobs, que

foi escrita em 1890, na obra *English Fairy Tales*.

O conto é narrado por um observador que conta a história com uma visão de fora, na terceira pessoa, sem se envolver nas ações dos personagens. Os personagens da história são os três porquinhos, a porca, o lobo e o homem. O tempo psicológico é ditado quando o terceiro porquinho e o lobo combinam data e hora, mas isso só acontece em alguns instantes. Toda a história se passa na floresta, o foco narrativo é onisciente, o narrador conhece todos os personagens, a história e seus pensamentos.

Este é um dos contos clássicos mais conhecidos pelas crianças no mundo todo. A história dos três porquinhos pode ser lida por crianças pequenas por conter uma narrativa simples e de poucos personagens, como pode ser lida por adolescentes, adultos etc. Os principais conceitos trabalhados no conto são o crescimento, a individualização, a preguiça, o humor, o terror, o prazer, o trabalho, a morte, o suspense e a aventura.

A versão de Jacobs narra à história que se refere a três irmãos que acabam deixando o seio familiar para assumir as suas próprias responsabilidades, longe da proteção materna, procurando obter uma vida independente. Os porquinhos em busca de se estabelecerem tomam a iniciativa de construir a sua própria casa, os dois primeiros irmãos, sendo os mais acomodados, usam de um material mais frágil para a construção, já o terceiro irmão, o mais disposto e trabalhador, constrói a sua casa com um material mais resistente.

Nesse começo de decisões, podemos perceber a individualização dos três porquinhos, que incentivados pela própria mãe vão à busca de sua própria moradia, isso faz parte de um processo de desenvolvimento pessoal dos três porquinhos. O inconsciente vem à tona enquanto as casas são construídas. Cada um dos porquinhos constrói a sua casa baseado em seu próprio caráter, fazendo uma projeção da sua subjetividade.

A marca da infância e da imaginação é um elemento importante apresentado no conto *Os três porquinhos*, quando o primeiro e o segundo irmão constroem as suas casas, temos simbolizado o espírito infantil, mediado pela brincadeira e criatividade. Do ponto de vista da criatividade, a infância é mostrada pelo modo como uma criança pode pensar em algo inimaginável aos olhos adultos. Os dois porquinhos ao avistarem pilhas de palha e madeira conseguem imaginar e transformar em suas casas. A ideia de construir a casa com tal material poderia passar despercebida, sendo válido o exercício imaginativo que ambos fizeram.

Ao vislumbrar a palha e a madeira os irmãos viram muito mais do que suas

casas, ele puderam ver também a oportunidade de um trabalho menos crucial, podendo brincar após esse trabalho rápido. Uma característica muito comum na infância da criança é tentar terminar os seus afazeres rápido para poder brincar. É necessário também ter imaginação para colocar o lobo para correr. A história também nos mostra que crescer é vantajoso, pois o porquinho mais sábio é o maior, mais velho.

O primeiro e o segundo porquinho vivem de acordo com o princípio do prazer, não pensam no futuro e nos perigos que os aguardam, por isso terminam suas casas rápido para poder passar o resto da tarde brincando, não se esforçam pela sua moradia, como explica Bettelheim (1980, p.43):

O menor dos porquinhos constrói sua casa com o menor dos cuidados - de palha; o segundo usa paus; ambos dispõem seus abrigos tão rapidamente e sem esforço quanto podem, de modo a poder brincar o resto do dia. Vivendo de acordo com o princípio do prazer, os porquinhos; mais novos buscam gratificação imediata, sem pensar no futuro e nos perigos da realidade, embora o porquinho do meio mostre algum amadurecimento ao tenta: construir uma casa um pouco mais substancial do que o mais novo.

Apenas o terceiro porquinho vive de acordo com o princípio da realidade, ele deixa de lado a sua vontade de brincar e se esforça em construir a sua casa, pensando no futuro. O terceiro porquinho é capaz de prever o comportamento do lobo e, então, se defender, ele não acredita nas armadilhas do lobo sendo mais esperto e derrotando o lobo. O lobo simboliza todos os poderes não sociais com o qual a criança deve aprender a se defender podendo vencer através do próprio ego. Segundo Bettelheim (1980, p.44):

Só o terceiro e mais velho dos porquinhos aprendeu a viver de acordo com o princípio da realidade: ele é capaz de adiar seu desejo de brincar, e de acordo com sua habilidade de prever o que pode acontecer no futuro. É até mesmo capaz de prever corretamente o comportamento do lobo— o inimigo, ou estrangeiro de dentro, que o tenta seduzir e fazer cair na armadilha; e, por conseguinte o terceiro porquinho é capaz de derrotar os poderes mais fortes e mais ferozes que ele. O lobo feroz e destrutivo vale por todos os poderes não sociais, inconscientes e devoradores, contra os quais a gente deve aprender a se proteger, e se pode derrotar através da força do próprio ego.

O desenvolvimento está presente nos três porquinhos, há um progresso do princípio do prazer para o princípio da realidade, sendo uma modificação do primeiro, uma transformação na qual o prazer é contido, atendendo às imposições da realidade. O lobo tenta atrair o terceiro porquinho com nabos, maçãs e, por último, com uma visita a uma

feira; e em todas às vezes o terceiro porquinho é mais sábio, vencendo o lobo.

A criança se identifica com algum dos personagens do conto, pode vir a internalizar que é por meio do estudo e de sua inteligência que ela pode vencer um adversário mais forte. Segundo Bettelheim (1980), o lobo pode fazer com que a criança também se identifique como; sendo um animal malvado com o desejo de morte. A maldade do lobo cria na criança uma autoidentificação, ela reconhece dentro de si a mesma maldade. O lobo é uma projeção da maldade da criança, uma externalização, mostrando como se pode lidar com ela de modo construtivo.

Há uma diferença entre comer e devorar, pois tem um significado, o porquinho mais velho consegue comida de modo inteligente enquanto o lobo quer devorar os porquinhos. No subconsciente, a criança entende como o princípio do prazer é descontrolado pelo lobo, querendo devorar tudo sem levar em conta as consequências, já o princípio da realidade fica por conta do terceiro porquinho que vai atrás de sua comida inteligentemente. Fica bem claro o princípio da realidade quando o porquinho mais velho levanta cedo pela manhã para buscar comida deixando o lobo com as suas más intenções para trás.

Os três porquinhos representam o amadurecimento do homem, a criança entende inconscientemente que são estágios de desenvolvimentos que a criança tem de passar para progredir. Os três porquinhos demonstram ser um só, mas em evolução e amadurecimento, por isso respondem para o lobo com as mesmas palavras. A criança é impelida a pensar no seu próprio amadurecimento e desenvolvimento, sem impor há criança o que ela deveria ser, deixando que ela mesma tome suas pertinentes conclusões. Como assegura Bettelheim (1980, p. 46):

Falando com as crianças sobre “Os três porquinhos”, encontramos apenas regozijo pela merecida punição do lobo e a esperta vitória do mais velho dos porquinhos – e não pesar pela sorte dos dois menores. Mesmo uma criancinha parece compreender que todos os três são na realidade um único mesmo em diferentes estágios – o que é sugerido pelo fato de responderem ao lobo exatamente com as mesmas palavras: “Não, não, não pelos pêlos de minha bar-bar-ba!”.

O conto *Os três porquinhos* se difere porque o terceiro porquinho não precisou de nada mágico, como uma varinha ou um feitiço, foi por conta de seu planejamento e esforço que conseguiu derrotar o lobo, sendo assim ele conseguiu a vitória por seu mérito próprio. O terceiro porquinho não constrói apenas uma casa, mas sim um lar, enfeitado e arrumado.

Nos contos de fadas, na maioria das vezes, o injustiçado é o filho menor que acaba surpreendendo com a sua artimanha. A história *Os três porquinhos* é diferente, mudando esse padrão, mas do mesmo modo a criança se identifica com os personagens que são pequenos e imaturos como ela. Como afirma Bettelheim (1980, p.46):

Nos contos de fadas é tipicamente a criança mais jovem que, embora de início menosprezada ou escarnecida, torna-se vitoriosa no final. “Os três porquinhos” desvia-se deste padrão, pois é o mais velho dos porquinhos quem é sempre superior aos outros dois. Uma explicação pode ser encontrada no fato de que todos os três porquinhos são “pequenos”, e portando imaturos, como a própria criança.

*Os três porquinhos* é um conto muito estimado pelas crianças, mostrando que com o crescimento e o amadurecimento obtemos responsabilidades, inclusive a de cuidar de si mesmo, muito do prazer é retido para dar lugar aos afazeres exigidos. A criança se identifica com um dos protagonistas do conto, recebendo esperança e a compreensão que é por meio do desenvolvimento de sua inteligência que pode vencer um rival mais forte.

### **3.2 *Os três porquinhos*, de Walt Disney**

No século XVIII, foram criados vários contos com animais, mas um criou destaque principal, *Os Três Porquinhos*, sendo assim, em 1933, a Disney investiu no conto, reformulando-o e tornando o conto conhecido no mundo inteiro. Os Três Porquinhos ganharam nomes: Prático, Heitor e Cícero.

Na versão “-Disney-” dos três porquinhos, percebemos um processo chamado de individualização, pois os porquinhos, incentivados pela mãe, saem de casa a procura da sua independência. Cícero era o porquinho mais preguiçoso, por conta disso constrói a sua casa de palha. Heitor que queria uma casa mais segura e aconchegante constrói a sua casa de madeira. Já Prático, queria uma casa resistente, durável, para isso constrói a casa de tijolos. Os porquinhos acabam manifestando o seu inconsciente ao construírem as suas casas. Todas as casas construídas nos três porquinhos são projeções do seu próprio ser.

O lobo visita os dois primeiros porquinhos em suas casas mais frágeis, mas não os mata como no conto original criado por Joseph Jacobs. O irmão mais velho, Prático, abriga os dois primeiros irmãos que tiveram as suas casas derrubadas pelo lobo com o seu sopro forte. Na casa de tijolos, os três irmãos se preparam para os ataques do lobo que, depois

de várias tentativas frustradas, arruma outra forma de invadir a casa de tijolos, entra pela chaminé. Como os irmãos já estavam preparados para o ataque, eles acendem uma fogueira; e, na hora em que o lobo desce pela chaminé, acaba se queimando e fugindo, depois disso nunca mais perturba os três porquinhos, que acabam vivos e felizes.

Nessa versão os porquinhos cantam a música “Quem tem medo do lobo mau, lobo mal, lobo mau?”, para provocarem o lobo e mostrarem que não sentem medo e também a cantam quando conseguem vencer o lobo afastando de sua casa de tijolos.

No desenho da Disney referente a esse conto, há uma provocação interessante à figura do lobo, pois os porquinhos ganham uma trilha sonora onde cantam de forma desafiadora: “Quem tem medo do lobo mau, lobo mau, lobo mau?”, provocando seu perseguidor, como um toureiro. (CORSO, 2006, p.57).

A questão do trabalho, também, está presente nessa versão e nas outras. Considerado algo chato de se fazer que priva os porquinhos do prazer, sem trazer nenhuma satisfação para a vida. Por outro lado, o trabalho também é visto como algo essencial para se ter um futuro seguro e com conforto. O trabalho visto como aprisionamento e infelicidade são representados pelos dois primeiros porquinhos, já o trabalho dignificado é desempenhado pelo irmão mais velho.

O conto apresentado Disney tem como intuito educar as crianças com a finalidade de mostrar a importância do trabalho, passando a ser visto pelas crianças como algo que garante uma felicidade futura, além de ser uma virtude que com o passar do tempo será recompensada somente com coisas boas.

A versão “-Disney-“, infelizmente, distorce e se afasta do conto original. Para Bettelheim (1980), os contos de fadas são apenas os da tradição folclórica, os verdadeiros contos seriam os antigos, sendo assim, os melhores para as crianças. Quando desmontamos um conto de fadas, ele acaba perdendo o seu sentido correto. Para Bettelheim, nenhuma mudança deveria ser feita, pois foram séculos de sabedoria aplicados nesses contos, tornando-os prontos em uma forma justa.

Nas duas versões fica evidente a diferença que cada irmão tem ao se comprometer com o trabalho. O irmão mais velho mostra-se dedicado e disposto para com o trabalho, já para os dois irmãos menores o que realmente importa são o lazer e as brincadeiras. Por conta disso, o irmão mais velho encontra dignificação no trabalho, diferente de seus irmãos, que não se importam tanto com o trabalho quanto com o lazer.

A versão de Jacobs reflete sobre o trabalho como algo crucial e importante para a vida; e que se for visto como algo importuno o sujeito acabará sem segurança e conforto, podendo perecer. Na versão da “-Disney-”, o trabalho também é visto como algo fundamental para a vida, mas ao contrário da versão de Jacobs, há a questão da solidariedade com o próximo. Se o indivíduo viver na preguiça e não se sujeitar ao trabalho, um dia terá de pedir ajuda alguém solidário e se sujeitar a ele. Entretanto, aquele que se dedicou unicamente ao trabalho e conquistou uma vida bem sucedida, apesar de o mérito ser particular, o sujeito poderá partilhar com aqueles que necessitam de solidariedade.

Segundo o conto *Os três porquinhos* o trabalho ainda garante a sobrevivência, salvando o sujeito dos perigos da vida. O conto nos mostra a dignificação do ato de trabalhar, sendo algo que promove recompensas futuras. Os porquinhos não podendo viver o resto da vida sob os cuidados da mãe, saem de casa para se tornarem independentes, optando por fazer suas escolhas. O conto ensina que se nos dedicarmos ao trabalho e não ao ócio poderemos usufruir de uma boa qualidade de vida com segurança.

Os irmãos mais novos não valorizam o trabalho, preferindo fazer tudo do modo mais rápido para poder brincar e descansar, eles representam o fracasso que pode levar à própria extinção. O trabalho está dignificado no irmão mais velho que se esforça e por mérito próprio conquista uma vida estável e segura, podendo assim ser solidário com os irmãos na hora em que mais precisam.

*Os três porquinhos* pode ser analisado também pela perspectiva da infância e imaginação. O trabalho é dignificado pelo porquinho mais velho, mas a infância e a imaginação ficam por conta dos dois porquinhos menores, simbolizando com as suas casas de palha e de madeira o espírito infantil, por meio das brincadeiras, da dança, da música e da criatividade.

A criatividade foi bem representada pela forte imaginação que crianças têm na infância. Os dois porquinhos menores conseguiram ver em uma pilha de feno e em uma pilha de gravetos as suas casas. Construir uma casa com feno e com gravetos pode ser uma ideia absurda para algumas pessoas, mas os irmãos conseguiram exercer o seu poder imaginativo enxergando as suas casas naqueles tipos de materiais.

Essa adaptação mostra que a intenção que obteve ao mudar os fatos do conto original *Os três porquinhos*, é de omitir partes que seriam medonhas e cruéis demais para as crianças, mas ao poupar as crianças de assuntos como a morte, o conto deixa de ser um

importante meio com que a criança lida os seus problemas interiores, acabando sem solução. Segundo Bettelheim (1980, p.14):

Aplicando o modelo psicanalítico da personagem humana, os contos de fadas transmitem importantes mensagens à mente consciente, a pré-consciente, e à inconsciente [...] Lidando com problemas humanos universais, particularmente os que preocupam o pensamento da criança, estas estórias falam ao ego em germinação encorajam seu desenvolvimento, enquanto ao mesmo tempo aliviam pressões pré-conscientes e inconscientes. À medida que estórias se desenrolam, dão validade e corpo às pressões do id, mostrando caminhos para satisfazê-las, que estão de acordo com as requisições do ego e do superego.

Os pais, em sua maioria, tentam esconder algumas perturbações da vida da criança, como por exemplo: as suas ansiedades, assuntos voltados para a morte, fantasias violentas, etc. É exatamente isso que a adaptação “-Disney-“ fez, escondeu da criança a questão da morte, deixando apenas uma história otimista e agradável, mas devemos lembrar que a vida não é feita somente de momentos agradáveis.

Segundo Bettelheim (1980), as crianças precisam ter consciência de que a vida é feita de momentos dolorosos, ela precisa entender a realidade em que vive e trabalhar com ela ao seu favor. Nenhuma leitura pode ser tão valiosa quanto os contos de fadas para uma criança, pois ela apresenta os problemas interiores dos seres humanos, apontando sempre para uma solução.

Bettelheim (1980), diz que os contos de fadas são um espelho onde podemos observar os nossos conflitos e meios de solução, que somente a imaginação consegue enxergar. Os significados trabalhados nos contos são as dificuldades que todo sujeito enfrenta para que haja um amadurecimento pessoal e emocional.

Segundo Mário e Diana Corso (2006), o conto *Os três porquinhos*, em sua forma original, trabalham com uma estrutura simbólica, e é por meio dessa estrutura que os personagens e enredo atuam no nível inconsciente. Os conflitos são resolvidos inconscientemente de forma simbólica e impessoal, colocando quem lê no lugar de um observador, podendo analisar os seus problemas a procura de uma resolução. O conto original favorece o amadurecimento pessoal e cognitivo.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi escrito baseado em uma abordagem bibliográfica, procurando destacar a importância da literatura infantil, principalmente dos contos de fadas, levando em conta a sua origem e a importância para a formação das crianças. Os contos de fadas são valiosos e gratificantes, eles oportunizam a criança a entender o que se passa em seu interior, sempre apontando para uma solução. O mágico ajuda a construir a personalidade da criança em formação, além de ser um fator muito importante para o desenvolvimento da imaginação.

Os contos de fadas originais, sem adaptações ou cortes, contribuem para que a criança encontre o seu equilíbrio emocional, se identificando com os personagens e passando a “viver” a história apresentada. Os conflitos internos que acompanham a criança, como a questão do envelhecimento, da morte, do bem e do mal; são postos em discussão, e ao final ajudam a achar uma solução para esses conflitos, passando a entender o mundo em que está inserida. Quando a criança solicita que seus pais a contem o mesmo conto de fadas mais de uma vez, ela está tentando compreender o que se passa dentro de si; e, para isso, precisa de referências para vencer as suas angústias.

Por meio das análises feitas, podemos concluir que a literatura infantil, focada nos contos de fadas originais, tem extrema importância na vida das crianças. A prática de se ler ou contar deve ser estimulada por pais ou professores, pois fica mais fácil para que as crianças contem seus problemas sem se expor; e fazem isso por meio de comentários sobre a história contada, elas conseguem falar de seus sentimentos de modo indireto.

Os contos de fadas originais trabalham com as verdades individuais e universais em que as crianças podem estar vivendo em fases diferentes da vida, por isso, é importante que os contos de fadas não sejam adaptados ou mutilados para poupar as crianças de assuntos mais sérios, como a morte dos porquinhos, pois acaba se perdendo o valor simbólico contido na obra.

Os contos de fadas ajudam a formar a personalidade da criança, estimulando a sua imaginação, como explica Abramovich (1991, p. 34) “isso ocorre porque os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que denota a fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu.”.

Dessa forma, os contos de fadas originais, sem adaptações, deveriam fazer parte do crescimento das crianças, para que assim elas aprendam a lidar com os seus conflitos, fazendo-as ver o lado positivo e dando recursos para solucionar os seus problemas. Emoções

infantis e fantasia, devem se integrar para que o desenvolvimento e conhecimento da criança sejam satisfatórios, desse modo à criança poderá ser inserida em um mundo social e cultural. Os contos de fadas ao serem lidos pelas crianças, deixam de fazer parte do mundo fantasioso para fazer parte do momento em que ela está vivendo, tornando a vida mais prazerosa.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord). **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte – MG: Formato Editorial, 2001.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1991.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BORGES, M. L. X. A. **Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

CASTORINA, José Antônio [et. al.]. **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática, 1987.

CORSO, Diana Lichtenstein ; CORSO, Mário. *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COSTA, Isabel Alves. BAGANHA, Filipa. **Lutar Para Dar Um Sentido À Vida: Os contos de fadas na educação de infância**. Portugal, Edições Asa, 1989.

DISNEY, Walt. **Os três porquinhos**: Estados Unidos.1933. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NIqonzZE3yU>> . Acesso em: 15 jun. 2017.

GOTTMAN, John; DeCLAIRE, Joan. **Inteligência Emocional: a arte de educar nossos filhos**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre-RS: Artemed, 2002.

MACHADO, Ana Maria. **Contos de fadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

MIRANDA, Angélica. **Aprendendo com a criança a mudar a realidade.** Revista Criança, do Professor de Educação Infantil. Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Infantil – DPE/SEB. Brasília: abril de 2005.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista.** Porto Alegre –RS: Artmed, 2003.